

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Até a semana epidemiológica (SE) 01/2016, foram registrados 3.530 casos de microcefalia com suspeita de infecção pelo vírus Zika, distribuídos em 21 unidades federadas e 724 municípios (Tabela 1). Destes, estão em investigação 46 casos que evoluíram para óbito. Estas informações foram encaminhadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES), a partir da investigação e consolidação das informações municipais.

**Tabela 1 – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia suspeitos de infecção pelo vírus Zika, por número de municípios. Brasil e Unidades Federadas, até a semana epidemiológica 01/2016.**

| ID                         | Unidade da Federação | Microcefalia com suspeita de infecção pelo vírus Zika |              |            |            | Total de municípios com casos notificados (n) |
|----------------------------|----------------------|---|--------------|------------|------------|---|
|                            |                      | CASOS   |              | ÓBITOS     |            |   |
|                            |                      | n   | %            | n          | %          |   |
| <b>REGIÃO NORDESTE</b>     |                      | <b>3.113</b>  | <b>88,19</b> | <b>46</b>  | <b>100</b> | <b>605</b>                                    |
| 1                          | Alagoas              | 149   | 4,22         | ---        | ---        | 52  |
| 2                          | Bahia                | 450   | 12,75        | 10         | 21,74      | 83  |
| 3                          | Ceará                | 192   | 5,44         | 1          | 2,17       | 48  |
| 4                          | Maranhão             | 119   | 3,37         | 1          | 2,17       | 52  |
| 5                          | Paraíba              | 569   | 16,12        | 10         | 21,74      | 104   |
| 6                          | Pernambuco           | 1.236   | 35,01        | 6          | 13,04      | 152   |
| 7                          | Piauí                | 62  | 1,76         | 1          | 2,17       | 25  |
| 8                          | Rio Grande do Norte  | 181   | 5,13         | 12         | 26,09      | 48  |
| 9                          | Sergipe              | 155   | 4,39         | 5          | 10,87      | 41  |
| <b>REGIÃO SUDESTE</b>      |                      | <b>190</b>  | <b>5,38</b>  | <b>---</b> | <b>---</b> | <b>57</b>                                     |
| 10                         | Espírito Santo       | 32  | 0,91         | ---        | ---        | 11  |
| 11                         | Minas Gerais         | 19  | 0,54         | ---        | ---        | 15  |
| 12                         | Rio de Janeiro       | 122   | 3,46         | ---        | ---        | 21  |
| 13                         | São Paulo            | 17  | 0,48         | ---        | ---        | 10  |
| <b>REGIÃO NORTE</b>        |                      | <b>82</b>   | <b>2,32</b>  | <b>---</b> | <b>---</b> | <b>37</b>                                     |
| 14                         | Acre                 | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 15                         | Amapá                | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 16                         | Amazonas*            | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 17                         | Pará*                | 6   | 0,17         | ---        | ---        | 4   |
| 18                         | Rondônia             | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 19                         | Roraima              | 1   | 0,03         | ---        | ---        | 1   |
| 20                         | Tocantins            | 75  | 2,12         | ---        | ---        | 32  |
| <b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b> |                      | <b>144</b>  | <b>4,08</b>  | <b>---</b> | <b>---</b> | <b>24</b>                                     |
| 21                         | Distrito Federal     | 5   | 0,14         | ---        | ---        | 1   |
| 22                         | Goiás*               | 7   | 0,20         | ---        | ---        | 7   |
| 23                         | Mato Grosso          | 129   | 3,65         | ---        | ---        | 14  |
| 24                         | Mato Grosso do Sul   | 3   | 0,08         | ---        | ---        | 2   |
| <b>REGIÃO SUL</b>          |                      | <b>1</b>  | <b>0,03</b>  | <b>---</b> | <b>---</b> | <b>1</b>                                      |
| 25                         | Paraná               | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 26                         | Santa Catarina       | Sem registros   | ---          | ---        | ---        | ---   |
| 27                         | Rio Grande do Sul    | 1   | 0,03         | ---        | ---        | 1   |
| <b>Brasil</b>              |                      | <b>3.530</b>  | <b>100</b>   | <b>46</b>  | <b>100</b> | <b>724</b>                                    |

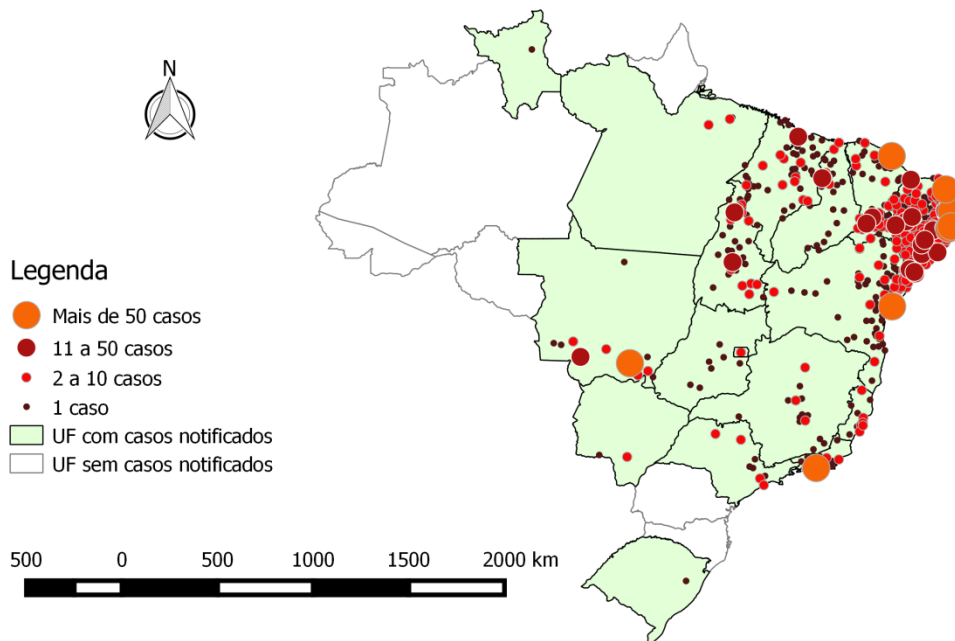
Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (atualizado em 09/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

\* Unidades federadas que atualizaram os seus registros com valores inferiores ao publicados anteriormente, após reclassificação dos casos.

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

Segundo a distribuição espacial dos casos e óbitos, observa-se concentração na região nordeste do Brasil, no entanto há registros de casos em todas as regiões (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição espacial dos municípios com casos de microcefalia notificados até a semana epidemiológica 01. Brasil, 2016.

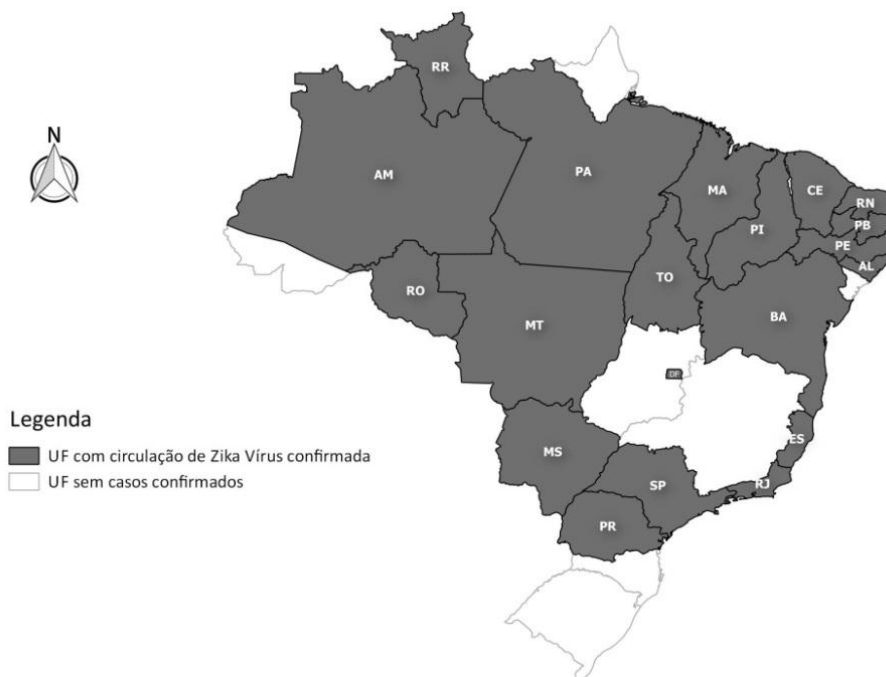


Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 09/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

## CIRCULAÇÃO DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Foi confirmada a circulação do vírus Zika no Distrito Federal, totalizando-se 20 Unidades da Federação com confirmação laboratorial de circulação do vírus, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 01/2016 (03 a 09/01/2016).

## CIRCULAÇÃO DO VÍRUS ZIKA NAS AMÉRICAS

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, 14 países/territórios apresentam transmissão autóctone do vírus Zika confirmada (**Figura 3**). Mais informações estão disponíveis no endereço eletrônico [http://j.mp/paho\\_zikav](http://j.mp/paho_zikav).

**Figura 3 - Países e territórios com casos confirmados de transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a semana epidemiológica 01/2016.**



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados na semana epidemiológica 01/2016 (03 a 09/01/2016).

## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Como resultado da cooperação internacional com o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC/EUA), a SVS/MS recebeu os resultados da investigação laboratorial de mais quatro (4) casos de malformação congênita suspeitos de infecção pelo vírus Zika do Estado do Rio Grande do Norte, sendo dois (2) abortamentos e dois (2) recém-nascidos (RN) a termo (37 a 42 semanas de gestação) que evoluíram para óbito nas primeiras 24h de vida. As amostras dos quatro (4) casos foram positivas para vírus Zika, no teste laboratorial de PCR. Além disso, as amostras de tecido de ambos os recém-nascidos foram positivas no teste de imunohistoquímica, realizada pelo CDC/EUA.

Segundo a investigação clínico-epidemiológica realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), todas as quatro (4) gestantes apresentaram febre e exantema durante a gestação. Ambos os recém-nascidos apresentavam microcefalia e ambos os abortamentos apresentavam malformações congênitas.

O resultado da investigação laboratorial dos casos de abortamentos foi negativo para outros agentes infecciosos testados (toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes vírus, HIV, Sífilis e dengue).

Esses resultados somam-se às demais evidências obtidas em 2015 e reforçam a hipótese de relação entre a infecção pelo vírus Zika e a ocorrência de microcefalia e outras malformações congênitas. No entanto, faz-se necessário dar seguimento nas investigações e pesquisas a fim de esclarecer e descrever com mais evidências a alteração do padrão de prevalência de microcefalia e outras malformações em decorrência de processos infecciosos.

O Boletim Epidemiológico continua sendo publicado regularmente, para consulta e registro histórico. Todos os materiais estão disponíveis no endereço eletrônico [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).